



Mapeamento do Jornalismo Literário como disciplina: Regiões do Brasil **Mapping Literary Journalism as a discipline: Regions of Brazil**

Ana Laura Fernandes¹
Caroliny Fernandes²
Eduardo Lira³
Murilo Oliveira⁴
Samara Peres⁵
Vinicius Figueiredo⁶
Vitor Gaver⁷
Monica Martinez⁸

Resumo: Faltam estudos no Brasil sobre instituições de ensino superior (IES) que oferecem a disciplina de Jornalismo Literário. Esta pesquisa foi realizada a partir das etapas de revisão de literatura com fichamento; definição da base de dados (e-MEC); coleta; investigação das IES; contato com os profissionais envolvidos, utilizando pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo. O resultado obtido, de 42 disciplinas, aponta o país como líder no ensino.

Palavras-Chave: Jornalismo Literário; Regiões do Brasil; Iniciação Científica; Ensino de Jornalismo Literário.

Abstract: There is a lack of studies in Brazil concerning Higher Education Institutions (HEIs) that offer courses in Literary Journalism. This research was conducted through a literature review, database definition (e-MEC), data collection, investigation of HEIs, contact with course directors and professionals involved, using bibliographic research and content analysis as methods. The obtained result, 42, indicates that the country leads in this teaching field.

Keywords: Literary Journalism; Regions of Brazil; Scientific Research; Literary Journalism Teaching.

¹ Recém-graduada em Jornalismo pela Universidade de Sorocaba. E-mail: al.ferreira.all@gmail.com.

² Recém-graduada em Jornalismo pela Universidade de Sorocaba. E-mail: carolfemandescontato@hotmail.com.

³ Recém-graduado em Jornalismo pela Universidade de Sorocaba. E-mail: eduardoreis.lira@gmail.com.

⁴ Recém-graduado em Jornalismo pela Universidade de Sorocaba. E-mail: murilo947@gmail.com.

⁵ Recém-graduada em Jornalismo pela Universidade de Sorocaba. E-mail: samsiperes2@gmail.com.

⁶ Recém-graduado em Jornalismo pela Universidade de Sorocaba. E-mail: vinifigueiredo32@outlook.com.

⁷ Graduado em Jogos Digitais pela Universidade de Sorocaba. E-mail: vitor160300@gmail.com.

⁸ Orientadora do trabalho. Docente do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (Uniso). E-mail: monica.martinez@prof.uniso.br.



Introdução

Este artigo apresenta os dados de um projeto de pesquisa em nível de iniciação científica conduzido pela Universidade de Sorocaba (UNISO), no estado de São Paulo, que investigou a existência das instituições de ensino brasileiras que oferecem a disciplina de Jornalismo Literário no país. No mês de outubro de 2019, foi realizado o mapeamento das universidades que possuíam Jornalismo ou Comunicação como opções de curso. A seguir, no mês de novembro do mesmo ano, foram analisados os componentes curriculares disponíveis nos sites das IES com o objetivo específico de encontrar aqueles voltados para o ensino de JL.

Em adição, os mapeamentos preliminares revelaram um número sugestivo de disciplinas com nomes afins, como Jornalismo Opinativo; Jornalismo especializado; Produção de Texto e Análise de Texto Literário; Leitura e produção de textos; Redação Jornalística, Redação Jornalística Avançada, Literaturas de Cordel e Imprensa Literária, entre outras oferecidas pelas IES⁹.

A segunda fase desta pesquisa foi iniciada em janeiro de 2020. Após identificar as IES que ofereciam JL como parte de sua grade curricular, e de coletar seus planos de ensino, partiu-se para a descoberta dos responsáveis por ministrar a disciplina de JL pelo Brasil, sendo identificados 16 docentes. Eles estavam distribuídos nas seguintes regiões: Centro-Oeste (dois docentes), Sudeste (cinco), Sul com (quatro), Norte (três) e Nordeste com (dois). Neste contexto, entende-se que o levantamento dos conteúdos programáticos das disciplinas de JL é de:

[...] fundamental relevância para um conjunto de protagonistas sociais, entre eles muitos docentes, que o contexto da sala de aula precisa ser uma experiência pedagógica que respeite, acolha e honre os grupos e seus saberes (GONÇALVES, 2019, p. 172).

Graças a este esforço, tem-se agora novas informações sobre esses pesquisadores, que permitirão no futuro próximo estruturar uma rede de profissionais brasileiros ligados ao ensino

⁹Esse fato levou a aplicar o projeto para o biênio 2020/2021 com o objetivo específico de investigar esta parte do levantamento feito inicialmente nesta pesquisa. A proposta foi aprovada e conduzida no ciclo agosto 2021 – junho 2022, completando os dados iniciais obtidos neste levantamento.



e à pesquisa do JL. Além disto, por meio do levantamento das referências empregadas nessas disciplinas, é possível observar suas fundações e alicerçar o avanço do campo por meio do compartilhamento dos novos estudos. O que sugere uma perspectiva muito mais consolidada do que a dos anos 1990, quando os primeiros pesquisadores começaram a se debruçar sobre o campo numa tentativa de sistematizá-lo:

Em 1995, o jornalista e estudioso estadunidense Mark Kramer, em obra lançada com Norman Sims, afirmava que, até então, o Jornalismo Literário tinha sido uma forma “you-know-it-when-you-see-it” (“você sabe quando a vê” (tradução nossa) (MARTINEZ, 2017, p. 5).

Segue-se agora à apresentação de uma breve discussão teórica sobre este campo de estudos e da condução do projeto, bem como destaque de alguns achados. O principal deles é o fato de haverem 42 instituições de ensino superior no Brasil na data da coleta de dados (2019-2020) que ofereciam a disciplina de Jornalismo Literário, o que coloca o Brasil na liderança do ensino da disciplina no mundo.

Segundo historiadores do campo dos estudos do Jornalismo Literário (MARTINEZ, 2016, p. 30-34), a prática do JL está ligada a escritores que atuaram no jornalismo há muito tempo, como o brasileiro Euclides da Cunha (1866-1909) e o inglês Daniel Defoe (1660-1731), entre outros (CASTRO *et al.*, 2018; MARTINEZ *et al.*, 2019, p. 3). As reflexões sobre o campo começaram concomitantemente com a explosão do período que se convencionou chamar Novo Jornalismo, nos anos 1960/1970. Naquele momento, emergiu o pioneiro dos estudos: o jornalista literário Tom Wolfe, com o livro *The New Journalism*, de 1973 (WOLFE; JOHNSON, 1973). Ao notar o fenômeno, alguns acadêmicos começaram na década de 1980 a tentar estabelecer a taxonomia do que então começou a ser considerado um gênero jornalístico. Gênero porque era baseado em fatos, mas também possuía elementos parecidos com o da literatura. A mistura de fatos e ficção de obras famosas da época, como *A Sangue Frio*, de Truman Capote (CAPOTE, 1980), lançada em 1965, alimentava ainda mais o debate sobre o novo gênero jornalístico. Já nos anos 1990, os estudos acadêmicos começaram a ser feitos de forma mais sistemática (CONNERY, 1992; SIMS, 1984).



Até o presente momento, não há um consenso sobre o termo Jornalismo Literário (HARTSOCK, 2000, p. 11; LIMA, 2009, p. 13; MARTINEZ, 2016, p. 65). Ainda assim, desde 2006, a *International Association for Literary Journalism Studies* (IAJLS), principal espaço de discussão de estudiosos da modalidade no mundo, entende que o JL se trata de jornalismo como literatura e não sobre literatura (“IALJS, International Association for Literary Journalism Studies”, 2006). Para fins de definição, entende-se no contexto deste artigo que é possível compreender o JL no século XXI como “a modalidade de prática jornalística que emprega métodos e técnicas de captação e observação da realidade compartilhadas com as Ciências Sociais” (MARTINEZ, 2012, p. 120). O JL pode ser visto então como “um gênero fronteiro, que tira partido das técnicas literárias e dos elementos básicos jornalísticos, como levantamento de informações, para produzir um texto bem apurado e escrito” (MARTINEZ, 2016 *apud* LIRA e ALBUQUERQUE, 2019, p. 4).

Mesmo após todo este tempo de pesquisas e estudos acadêmicos sobre o gênero, e de pesquisadores como John Bak que defende o estabelecimento do JL como uma disciplina para “... parar de referir-se ao jornalismo literário como um gênero... ou mesmo como uma forma... [e] começar a chamá-lo pelo que ele é: uma disciplina” (BAK; REYNOLDS, 2011, p. 18) ou, mais recentemente, um campo de estudo (BAK; MARTINEZ, 2018).

O fato é que ainda não havia sido realizada no Brasil uma pesquisa para se mapear os estudiosos do passado e sobretudo, do presente do campo. Com o avanço do campo, atualmente, também, passa a ser importante entender como a disciplina de JL é ensinada no Brasil. O pesquisador Richard Lance Keeble (2018), por exemplo, em seu artigo “Jornalismo Literário como disciplina: Além de Tom Wolfe”, apresenta a relevância dos estudos do JL em paralelo com o jornalismo convencional no ensino superior.

Na academia, os estudos de jornalismo literário são de algum modo elevados acima das atividades mais mundanas dos acadêmicos de jornalismo. Eles se ocupam em ensinar aos alunos como basear animadas introduções e histórias bem estruturadas nos prazos e usar as tecnologias de mídia em constante mudança, enquanto os colegas do jornalismo literário refletem as questões literárias, éticas e epistemológicas mais profundas enterradas nos textos (KEEBLE, 2018, p. 907).



Desta forma, este estudo integra o Projeto do Grupo de Pesquisa em Jornalismo Literário e Narrativas de Transformação Pessoal e Social (Jorlit/CNPq/Uniso). Realizado desde 2018 por graduandos da Universidade de Sorocaba (UNISO), sobretudo do curso de jornalismo, ele é feito em nível de Iniciação Científica sob orientação da Profa. Dra. Monica Martinez (2019) e tem como tema o mapeamento do Jornalismo Literário (tratado como JL a partir desse ponto) no campo acadêmico do Brasil. Neste relatório apresentamos os resultados da coleta e análise dados sobre as Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o JL como disciplina acadêmica em suas grades curriculares.

1. Abordagem metodológica

A pesquisa contou com sete jovens pesquisadores (cinco vinculados ao programa e duas voluntárias) divididos pelas cinco regiões geográficas do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Em conjunto, foi empregada a metodologia de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011) a fim de coletar, categorizar e interpretar os dados. O objeto de estudo, definido em setembro de 2019, foi a plataforma virtual de Cadastro e-MEC (Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior) por ser a base de dados oficial dos cursos e IES.

2. Objetivo do projeto

Descobrir e mapear quais eram e onde estavam localizadas as IES do âmbito brasileiro que oferecem a disciplina de JL nos cursos na área da Comunicação.

2.1 Objetivos específicos

- a) Levantar quais universidades estão presentes nas regiões geográficas do Brasil que ensinam e pesquisam JL;
- b) Verificar se na grade curricular de cada uma destas IES há de fato disciplinas sobre JL;
- c) Colher os planos de ensino e/ou ementas no site de cada instituição;
- d) Analisar os planos de ensino de JL das instituições para:



- e) Identificar os docentes responsáveis pelos cursos de Comunicação Social/ Jornalismo e levantar os dados de contato destes, bem como mapear seu gênero (feminino ou masculino);
- f) Descobrir quais são os referenciais teóricos utilizados nos conteúdos programáticos de cada plano de ensino.

3. Resultados

Ao todo, no portal do e-MEC foram encontradas 378 IES em Comunicação Social / Jornalismo. Destas, 42 (12%) ofereciam a disciplina JL. Feita esta triagem inicial, em outubro de 2019, começou-se a colher as ementas, os conteúdos programáticos e os planos de ensino nos sites das IES. Nesta primeira fase, das 42 IES, nem todas possuíam informações disponíveis em seus sites, o que impedia de rastrear a oferta de JL como disciplina. Desta forma, em dezembro de 2019, foram enviadas mensagens por meio de e-mails para os coordenadores responsáveis pelos cursos que não disponibilizavam a informação em seus sites. No mês de fevereiro de 2020, foi enviada uma segunda leva de e-mails solicitando os conteúdos programáticos e ementas da disciplina de JL para os responsáveis pelos cursos para as universidades nas quais não havia sido possível colher os dados no site e/ou que não haviam atendido o apelo por meio do primeiro contato. Ao final desta segunda rodada de coleta, conseguiu-se captar o corpus de 17 documentos entre ementas / conteúdos programáticos / planos de ensino. Ressalta-se a falta de informações online sobre os cursos, em particular o conteúdo de suas grades de ensino. Além disto, outro obstáculo foi a falta de devolutiva por parte dos responsáveis pelos cursos das instituições – o que talvez se deva à falta de atualização dos sites das IES¹⁰.

Foi adotada a metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011) devido à sua aplicabilidade neste caso, bem como a legitimação junto à comunidade científica da área de Comunicação (MARTINEZ; PESSONI, 2015).

¹⁰ Os autores fazem questão de registrar os sinceros agradecimentos àquelas instituições que colaboraram como a execução deste projeto de pesquisa.



Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de transcrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Do ponto de vista de objeto, definiu-se o portal de Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC) por ser a base de dados oficial dos cursos e IES, independentemente de Sistema de Ensino. Para homogeneizar a colheita de dados nas cinco regiões, foram elencados filtros. No portal de dados cadastrais das IES, os critérios de seleção foram barragem dos estudos de natureza por região brasileira > Unidade federativa (UF) > Categoria Administrativa (modalidade na qual a IES está inserida, como Ensino à Distância ou Presencial/ se é Federal, Particular ou Comunitária) > Credenciamento > Situação Ativa > Seleção de Curso > Jornalismo (e/ou adjacentes como Comunicação Social). Após o recolhimento de todas as ementas, os conteúdos programáticos e planos de ensino das IES que disponibilizam o JL como disciplina, definiu-se o corpus, que consiste em 17 ementas / conteúdos programáticos e/ou planos de ensino. Os documentos foram arquivados numa pasta compartilhada do Google Drive, nomeada “Tabelas Oficiais JL - 2019/20”, cujo link pode ser disponibilizado aos interessados mediante consulta.

A seguir, foram executadas as três etapas da Análise de Conteúdo propostas por Bardin (2011) sendo:

1) *Pré-análise, a exploração do material*: após o arquivamento dos trabalhos, foi feita uma leitura flutuante (BARDIN, 2011, p. 26). A partir dela foi possível tabular os dados na Tabela 4, que se encontra também disponível mediante consulta. Uma segunda leitura foi realizada e, a partir dela, foi possível delimitar duas categorias de análise: a) Quanto aos referenciais teóricos empregados (Tabela 5, disponível mediante consulta); e b) Perfil e dados do pesquisador: com nome, titulação atual (graduado, mestrado, doutorado) e e-mail de contato.

2) *Tratamento dos resultados*: nesta fase, optou-se por distinguir os referenciais teóricos dos referenciais práticos, como livros-reportagem, uma vez que se está priorizando o ensino da história e dos conceitos em JL. Para efeito de análise, o foco foi em referenciais teóricos.

3) *Inferência e interpretação*: Nesta parte foram avaliados os resultados da pesquisa em relação aos referenciais teóricos e profissionais do campo.



Como principal resultado deste estudo, aponta-se que do número total de 378 Instituições de Ensino Superior brasileiras listadas na plataforma virtual e-MEC, 42 (12%) possuem a disciplina de Jornalismo Literário, que é objeto de análise neste estudo (ver Quadro 1).

Quadro 1. As 42 Instituições de Ensino Superior que ofereciam a disciplina de Jornalismo Literário (2019-2020).

IES/UF	DISCIPLINA	COORDENADOR DO CURSO (C) / DOCENTE DA DISCIPLINA (D)	MODALIDADE
1. UNICEUB -DF	JORNALISMO INTERPRETATIVO E LITERÁRIO	Regina Tavares de Menezes dos Santos (C) - N/A	OBRIGATORIA
2. UNICID - DF	JORNALISMO LITERÁRIO	Regina Tavares de Menezes dos Santos (C)	EAD
3. UNB - DF	JORNALISMO LITERÁRIO	Ana Carolina Kalume Maranhão (C) – Paulo Paniago (D)	ELETIVA
4. UNIALFA - GO	JORNALISMO LITERÁRIO E LIVRO REPORTAGEM	Roberto Jimenes (C)– Francisco Barros (D)	OBRIGATORIA
5. FAMA - GO	JORNALISMO LITERÁRIO	Geovana Demetrio de Bortole Faria (C) – N/A	OBRIGATORIA
6. UNICID - GO	JORNALISMO LITERÁRIO	Regina Tavares de Menezes dos Santos (C) – N/A	EAD
7. UFG - GO	JORNALISMO LITERÁRIO (JORNALISMO ESPECIALIZADO)	Angelita Pereira de Lima (C) – N/A	OBRIGATORIA
8. UNICID - MT	JORNALISMO LITERÁRIO	Regina Tavares de Menezes dos Santos (C) – N/A	EAD
9. UNICID - MS	JORNALISMO LITERÁRIO	Regina Tavares de Menezes dos Santos (C) – N/A	OBRIGATORIA
10. UFAL - AL	JORNALISMO LITERÁRIO	Ricardo Coelho de Barros (C) – N/S	OBRIGATORIA
11. UFRN - RN	JORNALISMO LITERÁRIO	Kenia Beatriz Ferreira Maia - N/A	OPTATIVA
12. UFAC - AC	JORNALISMO LITERÁRIO	Giselle Xavier Dávila Lucena (C) – N/A	OPTATIVA
13. UFT - TO	PRODUÇÃO E ANÁLISE DE TEXTO LITERARIO	Valquiria Guimaraes da Silva (C) – N/A	OBRIGATORIA
14. UNICSUL - AC	JORNALISMO LITERÁRIO	Regina Tavares de Menezes dos Santos (C) – N/A	EAD



15. UNICSUL - AM	JORNALISMO LITERÁRIO	Regina Tavares de Menezes dos Santos (C) – N/A	EAD
16. UNICSUL - PA	JORNALISMO LITERÁRIO	Regina Tavares de Menezes dos Santos (C) – N/A	EAD
17. UNICSUL - AP	JORNALISMO LITERÁRIO	Regina Tavares de Menezes dos Santos (C) – N/A	EAD
18. UNICSUL - RO	JORNALISMO LITERÁRIO	Regina Tavares de Menezes dos Santos (C) – N/A	EAD
19. UNICSUL - RR	JORNALISMO LITERÁRIO	Regina Tavares de Menezes dos Santos (C) – N/A	EAD
20. UNICSUL - TO	JORNALISMO LITERÁRIO	Regina Tavares de Menezes dos Santos (C) – N/A	EAD
21. UVV – ES	JORNALISMO CULTURAL E LITERÁRIO	Bruno Dias Franqueira (C) – N/A	OBRIGATORIA
22. UEMG - MG	JORNALISMO LITERÁRIO	Jader Gontijo Maia (C) /Anderson Alves Rocha (C) /Jean Carlo de Souza Silva (C) – N/A	OBRIGATORIA
23. UBM – RJ	JORNALISMO LITERÁRIO	Alvaro Miguel de Britto Saraiva – N/A	OBRIGATORIA
24. UFRJ - RJ	JORNALISMO LITERÁRIO	Fernando Ewerton F. Junior – N/A	OBRIGATORIA
25. UFF - RJ	JORNALISMO LITERÁRIO	Larissa de Morais Ribeiro Mendes – N/A	OBRIGATORIA
26. FRB - SP	JORNALISMO LITERÁRIO E GRANDE REPORTAGEM	Patricia Rangel Moreira Bezerra -N/A	OBRIGATORIA
27. FAPCOM - SP	JORNALISMO LITERÁRIO	Krishma Anaisa Coura Carreira (C) – Fernanda Iarossi (D)	OBRIGATORIA
28. FCN - SP	JORNALISMO LITERÁRIO	Vaniele Barreiros da Silva (C) - Tatiane E. M. De Carvalho (D)	OBRIGATORIA
29. ISCA - SP	JORNALISMO LITERÁRIO	José Luiz Pinotti (C) - N/A	OBRIGATORIA
30. PUCCAMP -SP	JORNALISMO LITERÁRIO	Cyntia Belgini Andretta (C) –N/A	OBRIGATORIA
31. UNIFAE - SP	JORNALISMO LITERÁRIO	José Dias Pachcoal Neto (C) –N/A	OBRIGATORIA
32. USCS - SP	JORNALISMO LITERÁRIO	Flávio Falciano (C) – Eduardo Grossi (D)	OBRIGATORIA
33. UNICID - SP	JORNALISMO LITERÁRIO	Regina Tavares de Menezes do Santos (C) – N/A	OBRIGATORIA



34. FCL – SP	JORNALISMO CULTURAL E LITERÁRIO	Tatiana De Bruyn Ferraz Teixeira (C) – Heitor Ferraz Mello (D)	OBRIGATORIA
35. PUCPR – PR	JORNALISMO LITERÁRIO	Suyanne Tolentino de Souza (C) - Paulo Roberto Ferreira de Camargo (D)	OBRIGATORIA
36. SECAL - PR	JORNALISMO LITERÁRIO	Helton Costa (C) – N/A	OBRIGATORIA
37. UFSM - RS	JORNALISMO LITERÁRIO	Laura Strelow Strech (C) – N/A	ELETIVA
38. UNICID - RS	JORNALISMO LITERÁRIO	Regina Tavares Medina dos Santos (C) – N/A	OBRIGATORIA
39. UNICRUZ - RS	JORNALISMO LITERÁRIO	Caroline Giacobbo (C) – N/A	ELETIVA
40. UNICSUL - RS	JORNALISMO LITERÁRIO	Regina Tavares de Menezes dos Santos (C) – N/A	OBRIGATORIA
41. UNISINOS - RS	JORNALISMO LITERÁRIO	Debora Thayane de Oliveira L. Gadret (C) – Luiz Antonio Faria Duarte (D)	OBRIGATORIA
42. UNOCHAPECO - SC	JORNALISMO LITERÁRIO	Alexsandro Stumpf (C) - Angélica Luersen (D) e Hugo Paulo Gandolfi de Oliveira (D)	OBRIGATORIA

Fonte: Elaborado pelos autores e autoras, 2022.

Graças a esta primeira etapa aqui reportada, foi dada sequência à segunda fase do projeto, que investigou as demais 42 IES que ofereciam disciplinas com nomes semelhantes, como Jornalismo e Literatura, por exemplo. Conduzida no biênio 2021/2022, após a retomada do projeto finda a pandemia, ela foi intitulada “Se a rosa tivesse outro nome ainda sim teria um perfume doce: os outros nomes do Jornalismo Literário como disciplina nas regiões do Brasil” (MARTINEZ *et al*, 2022).

Vale destacar que, diante dos resultados dessa pesquisa, podemos apontar o Brasil como líder no ensino na disciplina de Jornalismo Literário. Só para fins de comparação, a França possui uma única instituição que oferece a disciplina de Jornalismo Literário, especificamente Jornalismo Literário Americano: trata-se de a Universidade Americana de Paris.



Considerações finais

Há uma premissa de que o Jornalismo Literário não seria muito estudado no Brasil. Para investigar este paradoxo, foi realizado este estudo com o objetivo de identificar quais universidades brasileiras o apresentariam como disciplina. Os resultados foram surpreendentes, apontando a existência de 42 (12%) disciplinas nomeadas JL sendo oferecidas nas cinco regiões do país. Este achado sugere que o país é líder no ensino da disciplina do globo.

Estudos subsequentes deste projeto revelaram os referenciais teóricos trabalhados nestes componentes (MARTINEZ *et al*, 2022), o que permitiu começar a alinhar os achados com os estudos mundiais conduzidos. Ainda está para ser conduzido, no entanto, um estudo que integre estes achados à comunidade internacional, mas a estimativa é a de que este mapeamento comece a ser feito em 2024 por meio de investigações conjuntas com a comunidade de pesquisadores lusófonos.

Referências

- CAPOTE, T. **A sangue frio**: o relato frio de um assassinato múltiplo e suas complicações. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- CONNERY, T. B. **A sourcebook of American literary journalism**: representative writers in an emerging genre. New York: Greenwood, 1992.
- IALJS, International Association for Literary Journalism Studies**. Disponível em: <https://ialjs.org/about-us/>. Acesso em: 25 mar. 2020.
- MARTINEZ, M. O jornalismo literário e a mídia sonora: estudo sobre o programa Conte Sua História de São Paulo, da Rádio CBN. **Líbero**, v. 15, n. 29, p. 111-124, 2012.
- MARTINEZ, M. Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 40, n. 3, p. 21-36, dez. 2017.
- MARTINEZ, M. et al. Mapeamento do Jornalismo Literário como Disciplina: referenciais teóricos e práticos mais empregados no Brasil. **Anagrama**, v. 16, n. 1, p. 1-16, 2022.
- MARTINEZ, M. *et al*. Se a rosa tivesse outro nome, ainda assim teria um perfume doce: os outros nomes do Jornalismo Literário pelo Brasil - referenciais teóricos e práticos. **Revista Brasileira de Estudos de Mídia**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2022.
- SIMS, N. **Literary Journalists**: the new art of personal reportage. New York: Ballantine Books, 1984.
- WOLFE, T.; JOHNSON, E. W. **The new journalism**. New York: Harper & Row, 1973.